

OS CENTROS CULTURAIS COMO AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL A PARTIR DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: UM LEVANTAMENTO DAS AÇÕES DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA¹

E-mail:
babilipinski@hotmail.com
fcpaletta@usp.br
luciane.cavalcante@facc.ufrj.br

Barbara Lipinski², Francisco Carlos Paletta³, Luciane de Fátima Beckman Cavalcante⁴

RESUMO

Os centros culturais têm se destacado como aliados na difusão da informação para a sociedade, principalmente por meio do uso das tecnologias, as quais facilitam esse serviço; todavia, questiona-se se eles têm, de fato, refletido, em todos os seus serviços, os anseios e as necessidades dos seus usuários, tornando-se, então, agentes de transformação social. Dessa maneira, a pesquisa buscou averiguar se a Biblioteca Pública de Santa Catarina atua como um centro cultural ativo na sua comunidade catarinense para a transformação social. Para isso, analisou os indicadores e anuário da Biblioteca e descreveu as ações que ela desenvolve para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, debatidos e aplicados pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições. Metodologicamente, a pesquisa caracterizou-se como qualitativa, exploratória-descritiva, bibliográfica e documental. Os resultados apontaram que a Biblioteca Pública promove diversas atividades que contribuem para o cumprimento dos objetivos da Agenda 2030, sendo, inclusive, signatária do Movimento Nacional ODS SC. Concluiu-se que todo centro cultural pode ser um agente de transformação social, assim como o é a Biblioteca Pública de Santa Catarina analisada, desde que seus serviços sejam pensados e ofertados para a melhoria de qualidade de vida da comunidade ao seu entorno.

Palavras-chave: Centros culturais. Informação e Sociedade. Conhecimento e Sociedade. Biblioteca Pública de Santa Catarina. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Agenda 2030 - ONU.

ABSTRACT

Cultural centers have stood out as allies in the dissemination of information to society, mainly through the use of technologies, which facilitate this service; however, it is questioned whether they have, in fact, reflected, in all their services, the desires and needs of their users, thus becoming agents of social transformation. Thus, the research sought to find out if the Public Library of Santa Catarina acts as an active cultural center in its Santa Catarina community for social transformation. To do so, it analyzed the Library's indicators and yearbook and described the actions it takes to achieve the Sustainable Development Goals of the 2030 Agenda of the United Nations, discussed and applied by the International Federation of Library and Institutional Associations. Methodologically, the research was characterized as qualitative, exploratory-descriptive, bibliographical and documentary. The results showed that the Public Library promotes several activities that contribute to the achievement of the

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina - UEL. Bibliotecária na Coordenadoria Regional de Educação de Joinville. <https://orcid.org/0000-0003-2861-1359>

³ Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes. Departamento de Biblioteconomia y Documentación. Universidad Carlos III de Madrid. <https://orcid.org/0000-0002-4112-5198>

⁴ Professora do Departamento de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (PPGCI/ IBICT/ UFRJ) Professora Colaboradora do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL).

2030 Agenda objectives, including being a signatory of the National Movement ODS SC. It is concluded that every cultural center can be an agent of social transformation, as is the Public Library of Santa Catarina analyzed, as long as its services are designed and offered to improve the quality of life of the surrounding community.

Keywords: Cultural centers. Information and Society. Knowledge and Society. Public Library of Santa Catarina. Sustainable Development Goals – Schedule 2030 – ONU.

1 INTRODUÇÃO

A transformação social é um desafio sempre presente na vida do ser humano e, por conseguinte, nas instituições. A busca por uma sociedade mais humana, autônoma, justa, informada e crítica faz com que muitas instituições ofereçam serviços diferenciados para suprir as necessidades de sua comunidade.

No transcorrer do tempo, a visão acerca dos centros culturais evoluiu: não somente preservadores e disseminadores da informação, mas, também, prestadores de outros serviços que podem contribuir para o desenvolvimento de cada indivíduo em particular, a partir da compreensão das suas necessidades, atuando, assim, de maneira sustentável.

Em setembro de 2015, em Nova York, foi criado o documento “Transformar o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”⁵, pela Organização das Nações Unidas (ONU), com vistas a promover o desenvolvimento sustentável do mundo, em todos os setores, a partir de medidas audaciosas. O documento possui 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) com 169 metas. Esse assunto começou a ser debatido por muitas instituições, entre elas, a Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (IFLA), que representa, internacionalmente, os interesses das bibliotecas e de seus usuários.

A IFLA, também impactada em contribuir com os ODS, publicou um documento⁶ em que apresenta um programa de ações voltadas para as bibliotecas, a fim de elas contribuírem com o cumprimento da Agenda 2030, tais como: acesso à informação e educação, acesso a computadores e internet, programas específicos para mulheres e grupos vulneráveis, cursos e oficinas para desenvolver habilidades etc. A partir desses documentos, as bibliotecas, bem como os centros culturais passaram a perceber de outra maneira a sua função, os seus serviços e as necessidades de seus usuários, o que reflete em melhorias, mudanças e/ou acréscimos nos serviços oferecidos.

A biblioteca pública, porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais. Este Manifesto proclama a crença da UNESCO na biblioteca pública como força viva para a educação, cultura e informação [...] (INTERNACIONAL..., 1994, p.1).

Atualmente, observa-se que a Biblioteca Pública (BP) desenvolve novos serviços, incluindo ações socioculturais, educativas, artísticas, de lazer e de inclusão cultural, assumindo assim, o papel de centro cultural, ampliando a sua interação com a sociedade além da missão de preservação da memória e disseminação da informação.

A sustentabilidade, de modo abrangente, refere-se ao sustento por meio de bens e

⁵ Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/sobre/>

⁶ Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>

serviços; ela compreende tornar o planeta um lugar melhor e prover melhores condições de vida para os seus habitantes, ou seja, promove a transformação da sociedade como um todo. Segundo Pinto *et al.* (2018, p. 245), a sustentabilidade abarca “[...] os requisitos ambientais, econômico, social e cultural em que o ser humano é o centro [...]”.

Para Weber (2011, p. 495), as bibliotecas, e acrescenta-se os centros culturais, contribuem para a sustentabilidade

[...] ao disponibilizar seus serviços e formações. Quando buscam ser referência em inovação, recuperação, preservação e disseminação da informação, participam do desenvolvimento do indivíduo [...] de forma sustentável e participativa, pois integram a sustentabilidade econômica, ambiental, espacial, social e cultural, coletivas ou individuais, visando o alcance e a manutenção da qualidade de vida, e tendo como perspectivas a cooperação e a solidariedade entre as pessoas [...].

A informação é uma das bases da sociedade. Sem ela não há comunicação, não há educação, não há conhecimento e, conseqüentemente, não há produção de bens e nem oferta de serviços, uma vez que esses estão condicionados ao aprendizado e sem eles não pode haver sustentabilidade. Observa-se, então, que a informação tem total ligação com a transformação social e que os centros culturais e as bibliotecas podem cooperar para que ela aconteça.

A partir do exposto, a pesquisa buscou resposta para a seguinte problemática: a Biblioteca Pública, enquanto centro cultural, atua como agente de transformação social na comunidade em que se insere, a partir das ações realizadas? Para responder ao problema, escolheu-se como objeto de estudo a Biblioteca Pública de Santa Catarina (BPSC), centro cultural localizado em Florianópolis/SC. O estudo buscou averiguar se a BPSC atua como um centro cultural ativo na sua comunidade para a transformação social. Para isso, descreveu as ações que ela desenvolve para alcançar os ODS da Agenda 2030 da ONU, debatidos e aplicados pela IFLA.

O estudo se justifica pela contribuição que trará para a Ciência da Informação, uma vez que a pesquisa permite avaliar a contribuição que as bibliotecas públicas podem oferecer ao incorporarem, em seu portfólio de serviços, atividades desenvolvidas por centros culturais, ampliando a percepção de valor pelo usuário da informação, bem como a comunidade de usuários que a biblioteca pode alcançar mediante suas ações como centro cultural proporcionando inclusão social, permitindo desenvolver diferentes atividades que possam viabilizar o alcance dos ODS da Agenda 2030 da ONU.

2 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa foi exploratório-descritiva, por aprimorar e descrever as ideias e características do fenômeno investigado, e assumiu a abordagem qualitativa, devido à prática interpretativa dos significados desse fenômeno (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Os procedimentos de pesquisa utilizaram a técnica de entrevista informal como coleta de dados, seguida de revisão bibliográfica, por utilizar materiais já publicados, como livros, artigos, dissertações e teses; documental, por fazer uso de registros institucionais; e de levantamento, por envolver a interrogação direta de pessoas (GIL, 2008).

O universo da pesquisa foi composto pelo maior centro cultural disposto na capital Florianópolis/SC em estrutura de pessoal, especialmente bibliotecários, e que atende a uma maior quantidade de pessoas diariamente.

Além disso, houve um recorte nos anos da pesquisa nos documentos da BPSC, o qual compreendeu os anos 2019 e 2020, uma vez que a pesquisa foi on-line e esses são os anos em que foram facilmente encontrados documentos referentes às ações praticadas pela BPSC para alcançar os ODS da Agenda 2030, visto serem os dois anos, até então, em que ela recebeu o Selo de Signatário do ODS/SC⁷ (movimento nacional que atua no estado em prol dos ODS/ONU). Além desse recorte de tempo, houve o recorte das ações praticadas, que, por serem muitas, foram reduzidas à uma ou duas atividades por cada ODS, seguindo o modelo do documento da IFLA.

A coleta de dados ocorreu por meio do acesso a três documentos públicos da BPSC e de uma conversa informal, via WhatsApp, no dia 16 de março de 2021, com a atual bibliotecária administradora da BPSC. A conversa se caracteriza como entrevista informal, que é o encontro entre duas ou mais pessoas para obter informações acerca do objeto de pesquisa e se caracteriza, também, pelo informante falar livremente a respeito do assunto, podendo haver perguntas do entrevistador para entender melhor as suas afirmações (DESLANDES; GOMES, 2009).

Os três documentos pesquisados foram: Indicadores 2019⁸ (disponível apenas no *Facebook* da BPSC, em formato de imagem) e Indicadores 2020⁹ (disponível no site da BPSC), os quais contêm as ações realizadas pela BPSC durante os anos de 2019 e 2020; e Anuário 2019/2020¹⁰.

3 CENTROS CULTURAIS

Os centros culturais são instituições que preservam e disseminam bens culturais, além de possuírem espaços para a prática de atividades culturais e informacionais, apresentando-se como ambientes de aprendizagem a partir da reflexão da cultura e da informação. Para Milanesi (1990), os centros culturais, desde o seu surgimento nos anos 70, na França, têm se destacado por serem espaços onde ocorrem a preservação, apresentação, discussão e a criação de conhecimento a partir da informação, a qual, corrobora Milanesi (2002), só tem sentido quando é capaz de transformar a realidade e levar à uma nova informação; em outras palavras, informação que gera conhecimento para a transformação social. De acordo com Milanesi (1997, p. 97), os ambientes que são conhecidos como culturais, como teatro, biblioteca, museu etc., sempre existiram como organizações separadas, cada qual cumprindo sua função, entretanto, a partir dos anos 70, a união dessas organizações e suas funções se multiplicou com diversos nomes, integrando os “centros de cultura”.

Um conceito mais detalhista e significativo de centros culturais expressa que eles são

instituições criadas com o objetivo de se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos, obtendo o status de local privilegiado para práticas informacionais que dão subsídios às ações culturais. São espaços para se fazer cultura viva, por meio de obra de arte, com informação, em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico (NEVES, 2013, p. 2).

⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/bibliotecapublicadesc/photos/3692838054077800>

⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/bibliotecapublicadesc/photos/3265015170193426>

⁹ Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/noticias/1424-noticias-biblioteca-publica-de-sc/22893-biblioteca-publica-divulga-indicadores-do-ano-de-2020>

¹⁰ O documento está em processo de revisão para publicação no site da BPSC. A autora teve acesso a ele por meio da entrevista com a bibliotecária administradora.

Entende-se que os centros culturais se caracterizam por possuírem acervo, seja ele de livros, de peças de museu, de pintura entre outros, e locais disponíveis para a realização de atividades culturais e informacionais, como salas, auditório, jardim etc. Essas atividades são as mais diversas possíveis e englobam dança, teatro, exposições, oficinas, palestras etc. Neves (2013, p. 2) acrescenta que eles são espaços que acolhem várias expressões “ao ponto de propiciar uma circulação dinâmica da cultura”.

Dessa maneira, dentro da Ciência da Informação, as bibliotecas, os museus e os arquivos podem ser considerados centros culturais desde que possuam espaços diferenciados e promovam atividades informacionais e culturais para a sociedade, uma vez que acervo eles já possuem. Todavia, é importante que, tanto a existência de um centro cultural em determinado local, bem como as atividades que ele oferece, façam sentido para a comunidade ao seu entorno, caso contrário será somente uma construção.

Destarte, é indispensável que os centros culturais reflitam as necessidades de seus usuários, tendo em vista seu papel na sociedade da informação e do conhecimento. É primordial que toda a sua infraestrutura física e seus serviços tenham foco no seu público, desde a criação do prédio e a concepção do acervo até o horário de atendimento e atividades oferecidas. Tudo deve ser feito pensando em mudar o presente e o futuro das pessoas a partir da informação. Neves (2013, p. 3), corrobora e afirma que o “centro cultural não pode ser um espaço que funcione como uma distração, mas sim, ser conceituado como um local onde há centralização de atividades diversificadas e que atuam de maneiras interdependentes, simultâneas e multidisciplinares”. Conquanto a autora afirme que o centro cultural não deva funcionar como um local de distração, acredita-se que isso também é importante, uma vez que o entretenimento e lazer podem fazer parte das atividades oferecidas e uma das questões importantes das atividades culturais é o descansar e o recrear.

Desse modo, pode-se citar a BPSC como um centro cultural, pois, embora ela não apresente o “centro cultural” em seu nome, ela possui características que a fazem ser e atuar como um. Ela possui volumoso acervo, promove diversas atividades culturais e informacionais como projeções de filme, oficina de teatro, cursos, palestras e tem locais disponíveis para a execução dessas atividades, tal qual auditório, hall espaçoso e espaço jardim. A partir dessas características, procurou-se averiguar se esse centro cultural é um agente de transformação social para a comunidade catarinense a partir das ações realizadas, mediante o refletir das necessidades dela, pois, consoante afirma Milanesi (1997, p. 28) “quem entra num centro cultural deve viver experiências significativas e rever a si próprio e suas relações com os demais”.

4 INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO COMO AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: UM LEVANTAMENTO DAS AÇÕES DA BPSC

A informação é elemento básico na sociedade. Gleick (2013, p. 231) assevera que ela é “o ingrediente básico na construção de uma consciência”. De acordo com Logan (2012, p. 102), etimologicamente, “a palavra informação vem do latim por meio do francês unindo o termo “informar” que pode significar “dar forma à mente”, com o sufixo “ção” que remete a uma ação; significando moldagem ou treinamento da mente”.

Na sociedade da informação, Davenport e Prusak (1998, p. 18) a conceituam como “[...] dados dotados de relevância e propósito”. O Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia corrobora com essa descrição ao afirmar que a informação é “registro de um conhecimento [...] prova que sustenta ou apoia um fato [...] símbolo que possui significado” (CUNHA;

CAVALCANTI, 2008, p. 220, grifo nosso).

A partir do seu significado, a informação sempre foi considerada sinônimo de poder. Desde o início da civilização, ter acesso à informação torna as pessoas privilegiadas. Francis Bacon, por volta do ano 1600, já afirmava que ter informação era ter poder, que o “conhecimento é poder”, e essa máxima prevalece ainda hoje. E o que vem a ser conhecimento? Davenport e Prusak (1998, p. 18) o colocam como “informação valiosa da mente humana” que “inclui reflexão, síntese e contexto”, em outras palavras, é informação carregada de significado, propósito e intenção, a qual, quando analisada, modifica o comportamento. Assim, é evidente o quanto a informação e o conhecimento são ingredientes básicos para que se construa visão de mundo, em que a posse deles pode construir uma nova consciência, novos conceitos e resultar em transformação social.

Burke (2003) relata que com a invenção da imprensa, as bibliotecas, sempre detentoras da informação, passaram a atuar como polos de conhecimento, tornando-se espaços de debates, com trocas de ideias e de informações, trocas essas que vêm facilitar a difusão do conhecimento e a socialização da educação, da ciência e da cultura, tendo como resultado a transformação da sociedade. Burke defende as diversas funções das bibliotecas e dos bibliotecários no decorrer da história, principalmente nas sociedades da informação e do conhecimento.

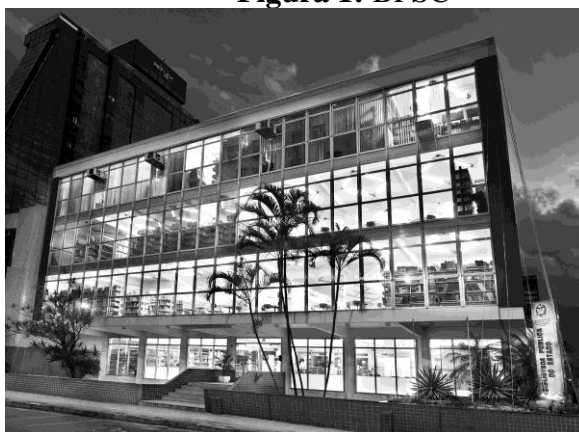
Há divergências sobre essas duas sociedades, no entanto, acredita-se que a melhor definição para elas seja a da Estratégia de Lisboa (2000, grifo do autor apud PALETTA, 2016, p. 7) que diz que “o conceito de **“sociedade da informação”**, está relacionado à ideia da **“inovação tecnológica”**, enquanto o conceito de **“sociedades do conhecimento”** inclui uma dimensão de transformação social, cultural, econômica, política e institucional [...]”.

Dessa maneira, acredita-se que a busca, o acesso, a recuperação, a apropriação e o uso da informação podem contribuir para a transformação da sociedade, alicerçada na premissa de que uma informação com significado, intenção e analisada gera conhecimento que pode mudar o comportamento. Nessa perspectiva, os centros culturais, em especial a BPSC, objeto desse estudo, têm muito a contribuir na disseminação da informação e do conhecimento para a transformação social.

A BPSC tem 167 anos de existência. Ela foi fundada em 31 de maio de 1854 e está entre as mais antigas bibliotecas do Brasil. Está localizada no centro da capital catarinense, Florianópolis, e é responsável pela preservação, gestão e disseminação do patrimônio bibliográfico e documental de SC. Desde 1999, funciona como depositária legal das publicações do estado, o que obriga os escritores e editoras catarinenses a doarem um exemplar de cada obra impressa para o seu acervo com o objetivo de preservar e registrar as publicações referentes à memória de SC. Possui um acervo com mais de 115 mil obras distribuídas nos mais diversos formatos e nos mais diferentes setores dispostos em 3 andares, além do térreo e subsolo. Atende cerca de 20 mil usuários mensalmente e oferece diversos serviços, desde consultas e empréstimos até oficinas e cursos.¹¹ A figura 1 exibe o prédio da BPSC.

¹¹ Informações disponíveis, em parte, no Anuário 2019/2020 e no site da BPSC. Site: <https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/biblioteca/a-biblioteca#historico>.

Figura 1: BPSC



Fonte: *Facebook* da BPSC.

A BPSC tem como missão

manter, conservar a memória cultural do Estado e promover a divulgação da cultura em geral, criar e fortalecer o hábito da leitura nas crianças desde a primeira infância, e a escrita, contribuir para o desenvolvimento da sociedade e o exercício pleno da cidadania, com base na igualdade de acesso para todos (BIBLIOTECA..., 2018, p. 1).

Como consequência de sua missão, a BPSC aderiu ao Movimento Nacional ODS/SC¹², sendo signatária dele. O Movimento é social e constituído por voluntários, com vistas a contribuir com a melhoria da qualidade de vida da sociedade catarinense ao cumprir os ODS da Agenda 2030 da ONU. Por ser social, o Movimento não tem personalidade jurídica própria, então realiza parceria com alguma instituição da sociedade civil, dentre as signatárias, para o seu exercício. Desde o início do Movimento em SC, em 2016, o Instituto Comunitário Grande Florianópolis (ICOM), tem assumido o papel de fiscal *sponsor*, tornando-se a sede administrativa do Movimento também. O Movimento possui uma estrutura administrativa legal composta por: assembleia geral, coordenação estadual e conselho fiscal (MOVIMENTO..., 2016?). A BPSC aderiu ao Movimento em 2019 (informação verbal)¹³ e já ganhou o 2º “Selo de Signatário”¹⁴ dele.

Figura 2: Selo de Signatário da BPSC.



Fonte: *Facebook* e site da BPSC.

¹² Disponível em: <https://sc.movimentoods.org.br/>

¹³ Informação fornecida na entrevista.




¹⁴ Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/biblioteca/a-biblioteca>





De acordo com a IFLA,






O acesso público à informação permite que as pessoas tomem decisões conscientes que podem melhorar suas vidas. As comunidades que têm acesso à informação relevante e no tempo certo estão melhor posicionadas para erradicar a pobreza e a desigualdade, melhorar a agricultura, proporcionar educação de qualidade e promover a saúde, a cultura a pesquisa e a inovação (INTERNATIONAL..., 2015, p. 3).

A partir disso, a BPSC tem procurado trabalhar de tal maneira que possa alcançar os 17 ODS mediante os serviços oferecidos à comunidade catarinense. Para alcançar os objetivos da pesquisa descritos na introdução, analisou-se os três documentos explicitados na metodologia e elaborou-se um resumo de uma ou duas das principais atividades feitas para cada ODS cumprido durante os anos de 2019 e 2020, uma vez que a intenção da pesquisa é averiguar se são feitas ações e não relatar cada uma delas. As ações e suas explicações (quando necessárias) estão descritas no quadro 1:

Quadro 1: Ações para alcançar os ODS.

ODS	AÇÕES EM 2019	AÇÕES EM 2020
 <p>1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA</p>	<p>Oficinas de Bordado e Origami (a partir da capacitação, as pessoas podem adquirir novas habilidades e vender os trabalhos manuais a fim de terem alguma renda);</p> <p>Auxílio na elaboração de currículo.</p>	<p>Doação de livros para bibliotecas públicas, municipais e comunitárias de várias cidades de SC (os livros possuem informação e a partir da leitura as pessoas podem aprender; além disso muitas bibliotecas carecem de um acervo melhor para que os usuários possam estudar para concursos públicos ou vestibulares, por exemplo, o que, futuramente, mudará a vida financeira deles).</p>
 <p>2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL</p>		
 <p>3 SAÚDE E BEM-ESTAR</p>	<p>Palestra “Saúde da mulher” (realizada no mês de setembro para conhecimento, conscientização e prevenção do câncer de mama, com vistas as mulheres serem mais saudáveis);</p> <p>Oficina de biblioterapia (promovida para estudantes de 14 a 17 anos para o bem-estar emocional).</p>	<p>Oficina de Arteterapia (trabalha a autoestima usando a criatividade dos participantes em atividades prazerosas e artísticas, ao resignificar o tempo, aproveitando para se conhecer e se fazer mais feliz. As atividades oportunizam reflexão, valorização, desafios e lazer).</p>

 <p>4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</p>	<p>Geladeira Literária (uma geladeira repleta de livros disponível na entrada a fim de aproximar a biblioteca das pessoas sem que elas precisem passar pela catraca ou fazer cadastro. O acesso aos livros é livre, tanto o empréstimo quanto a devolução);</p> <p>Cine Aprendiz (assistir e debater os filmes clássicos, normalmente feito com estudantes do ensino médio. O filme em questão foi “Sociedade dos Poetas Mortos”).</p>	<p>Oficina de Língua Portuguesa (curso básico realizado 4x por semana. Após a pandemia, continuou no formato on-line).</p> <p>Oficina “Boca de Leão” (objetivo de iniciar os participantes no processo da escrita para a liberação da criatividade textual; conhecer gêneros literários; estudar clássicos da literatura nacional e estrangeira; estudar contos; escrever contos curtos; e escrever um conto para compor o e-book anual da Oficina).</p>
 <p>5 IGUALDADE DE GÊNERO</p>	<p>Palestra “Reflexões sobre a violência contra as mulheres” (abordou a Lei Maria da Penha e a Lei do Femicídio, com orientações sobre como proceder em busca de ajuda em casos de violência contra a mulher).</p>	<p>Oficina “Bordados” (bordadeiras voluntárias ensinaram oito pontos de bordados, além de levarem todo o material necessário aos participantes, promovendo a aprendizagem e novas habilidades a fim de terem alguma renda).</p>
 <p>6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO</p>	<p>Água limpa, potável e gratuita disponibilizada nos bebedouros;</p> <p>Banheiros gratuitos.</p>	<p>Água limpa, potável e gratuita disponibilizada nos bebedouros;</p> <p>Banheiros gratuitos.</p>
 <p>7 ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA</p>	<p>Troca de lâmpadas para lâmpadas LED da biblioteca (diminuir o consumo de energia e melhorar a qualidade da iluminação para leitura).</p>	<p>Acesso livre à eletricidade e iluminação para estudar e trabalhar.</p>
 <p>8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO</p>	<p>Supervisão e orientação de estágios (forma de preparação para o trabalho de trabalho).</p>	<p>Divulgação de vagas de emprego no mural.</p>

<p>9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA</p> 	<p>Climatização dos setores (espaço agradável);</p> <p>Espaço Jardim (espaço criado para utilização em eventos, oficinas, reuniões etc.).</p>	<p>Doação de aparelhos eletrônicos (recebeu doação de materiais apreendidos pela Receita Federal – tablets, computadores, microfones etc.).</p>
<p>10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES</p> 	<p>Disponibilização de scanner de voz para deficientes visuais e equipamentos para escrita em Braille (reproduz em áudio o texto escrito. Por meio de um computador, um scanner e um fone de ouvidos podem, de forma independente, digitalizar e ouvir o livro, por meio de voz sintetizada, além de gravar o resultado da leitura e levar para casa).</p>	<p>Pesquisa de satisfação do usuário (conhecer o público e aprimorar ou mudar as ações para alcançá-lo);</p> <p>Oficinas de leitura e teatro (para pessoas com mais de 40 anos de idade).</p>
<p>11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p> 	<p>Troca-troca de livros (intercâmbio cultural por meio da troca de livros entre as pessoas);</p> <p>Hemeroteca digital (aquisição de equipamento novo de alta resolução, específico para digitalização avançada, contribuindo para a conservação do patrimônio).</p>	<p>Troca-troca de livros (intercâmbio cultural por meio da troca de livros entre as pessoas).</p>
<p>12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS</p> 	<p>Campanha "Traga sua caneca" (não há disponibilização de copo descartável para beber água, cada usuário deve trazer o seu copo ou a sua caneca. Essa ação visa diminuir a quantidade de lixo).</p>	<p>Oficina "Bonecas Abayomi" (atividade com retalhos de tecidos dirigidas às crianças para a sua distração e produção de arte. São confeccionadas bonecas que se caracterizam por não ter costuras, feitas de nós e tranças).</p>
<p>13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA</p> 		

<p>14 VIDA NA ÁGUA</p> 	<p>Palestra "Reciclar é o nosso papel" (consumo sustentável).</p>	
<p>15 VIDA TERRESTRE</p> 	<p>Exposição "Expressionismo serrano" (14 fotografias em técnicas colorida e preto e branco das paisagens da região da Coxilha Rica, em Lages. "As imagens poéticas, revelam um mundo próprio e são um convite a observar a luz solar, sentir a vida, liberar o olfato, curtir o frio e o vento na pele e assim receber o calor humano e solar da mágica Serra Catarinense" – fala do fotógrafo responsável).</p>	
<p>16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES</p> 	<p>Reuniões da equipe de trabalho (avaliação e discussão em grupo das programações, o que caracteriza uma instituição inclusiva);</p> <p>Visita Guiada (grupos formados por até 30 alunos por período, participam de atividades lúdicas e conhecem cada setor e serviço oferecido pela biblioteca, acompanhados de um bibliotecário que explica todo o funcionamento dela).</p>	<p>Oficina de Língua Espanhola Básica (proporcionar conhecimento da língua, auxiliando na leitura e tradução de textos).</p>
<p>17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO</p> 	<p>Associação de Contadores de Histórias de Florianópolis – ACONTHIF (contação de histórias para alunos do ensino fundamental).</p>	<p>“Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação” (pioneiro e inovador no Brasil e no mundo, foi planejado pela equipe do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação (GPCIn) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e tem um olhar voltado aos ODS da Agenda 2030. O projeto foi iniciado em 2020 e retomado em 2021 devido a pandemia).</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2021) com base na entrevista e nos documentos – indicadores e anuário (BIBLIOTECA..., 2020; 2021).

É notório que a BPSC promove muitas ações, sejam elas em formato de palestra, oficinas, contação de histórias etc. e que por meio delas muitos ODS são cumpridos. É perceptível, também, que uma única ação pode pertencer e alcançar mais de um ODS, como é o caso, por exemplo, do “Troca-troca de livros” que pode estar no ODS 11 e 4, ou da “Oficina de Bordados” que pode estar no ODS 1 e 5.

A despeito de tantas ações ofertadas à comunidade, percebe-se que elas ainda são muito voltadas para o leitor, isto é, são ainda muito ligadas aos livros e escritores e demais pessoas/entidades envolvidas nessa temática da literatura (essa afirmação pode ser mais bem percebida ao se observar os documentos consultados e que não é apenas o recorte da pesquisa que salienta isso). É claro que isso é extremamente relevante ao se tratar de uma biblioteca, no entanto, acredita-se que outras temáticas podem ser abordadas e que, muitas vezes, podem fazer até mais sentido para a comunidade local, dependendo da realidade e necessidade dela.

Outra importante informação que o quadro 1 apresenta é que dois ODS não foram cumpridos em nenhum dos dois anos expostos e eles são de extrema importância para a sustentabilidade, no entanto, é salientar informar que consta nos documentos propostas de ações para alcançá-los, no qual um deles, inclusive, é listado no ODS 13 e 14 em um dos documentos analisados. É válido expor, também, que a pandemia da COVID-19 frustrou muitos projetos da BPSC, incluindo esses dois ODS e outros que não foram alcançados em 2020.

Além das ações descritas no quadro 1 e das muitas outras contidas nos indicadores e anuário da BPSC, destaca-se outras atividades que fazem a diferença nos serviços prestados à comunidade catarinense e que merecem ser mencionadas, são elas¹⁵: 1.741 e-mails recebidos, 1.679 respondidos e 23.214 enviados; 1.559 mensagens recebidas por *WhatsApp* e 1.734 respondidas; 1.477 telefonemas recebidos de pessoas precisando sanar dúvidas; 1.080 informações presenciais dadas pela equipe; Mural Livre com o espaço aberto, localizado no hall, para divulgação de trabalhos gráficos, poéticos e notícias gerais; instalação de campanha em altura acessível para cadeirantes no portão lateral.

Esses serviços prestados mostram que a BPSC tem preocupação em atender às necessidades dos seus usuários, sejam eles reais ou potenciais, e que mesmo em meio a pandemia da COVID-19 continua a oferecer seus serviços e realizar ações, mesmo que a maioria esteja em ambiente on-line. Ressalta-se que alguns serviços são prestados, mas não são divulgados, como é o caso do auxílio para preenchimento de currículo, segundo a administradora da BPSC. Ela afirma que há esse auxílio para o usuário, mas apenas se ele pedir, não é algo que a Biblioteca oferece e divulga, até porque não há muitos profissionais disponíveis para isso, bem como “o profissional foge da responsabilidade social”¹⁶. De acordo com a entrevistada, para o profissional “é muito mais fácil e confortável ficar no seu setor, trabalhar sozinho, ficar catalogando e fazendo o serviço técnico do que ter que sair e ajudar alguém, fazendo algo que nunca fez e nem sabe como fazer, às vezes”¹⁷.

É de fundamental importância que o profissional bibliotecário assuma o seu papel transformador na mediação dos processos informacionais e ações culturais, bem como na construção da identidade de uma biblioteca viva, dinâmica, criativa, empreendedora e inovadora, com os olhos no futuro e nas demandas da sociedade por serviços de qualidade e valor agregado ao usuário. O bibliotecário precisa ocupar o protagonismo social no processo transformador da biblioteca como agente de mudanças e inclusão social.

¹⁵ Informações disponíveis nos documentos analisados.

¹⁶ Informação fornecida na entrevista.

¹⁷ Informação fornecida na entrevista.

Conquanto muitos serviços e boas ações sejam oferecidos à comunidade catarinense, é aparente o quanto a Biblioteca, na pessoa do bibliotecário, precisa se inteirar das necessidades dela e trabalhar em prol dela para que a transformação social, de fato, ocorra. Fugir do contato com o humano, seja ele um pesquisador, um político, um professor, um “cidadão comum” ou um analfabeto, um indigente, um dependente químico, ou seja, os socialmente excluídos, não condiz com o cunho humanista da profissão de Bibliotecário, fundamentado não somente na liberdade de investigação científica, mas também na dignidade humana, conforme expresso no juramento profissional¹⁸ do bibliotecário. É preciso ter compreensão da realidade social do mundo, ao mesmo tempo em que se deve ter um olhar atento para as necessidades da sociedade local.

Conforme corroboram Lindemann, Spudeit e Corrêa (2016, p. 709) “os bibliotecários precisam se interessar mais pelo povo, pelos carentes de informação, não de forma assistencialista, mas sim como um dever, uma obrigação social da profissão”. As autoras ainda ressaltam que a biblioteconomia social é “[...] uma maneira de se aplicar a técnica bibliotecária em função do social [...]. Uma Biblioteconomia consciente do seu papel político, social e ativo, que disponibiliza a todos o maior tesouro social da humanidade: a informação” (p. 719-720).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação tem papel fundamental na sociedade, especialmente na sociedade da informação e do conhecimento. A informação é que guia as pessoas, as comunidades e as organizações, portanto, sua organização, preservação e disseminação são de extrema relevância. A informação gera conhecimento, o qual tende a mudar o comportamento humano e, por conseguinte, contribuir para a transformação social.

A pesquisa constatou que a BPSC é um centro cultural ativo e que procura levar em consideração as necessidades de seus usuários, promovendo as mais diversas atividades e oferecendo os mais variados serviços, colaborando para alcançar os ODS da Agenda 2030 da ONU. Por outro lado, ficou notória na fala da entrevistada que a postura profissional do bibliotecário precisa melhorar no que tange à responsabilidade social, posto que sua profissão possui um cunho humanista muito forte, portanto, ele deve agir como um protagonista social.

A BPSC, por contribuir com os ODS, é signatária do Movimento Nacional ODS/SC desde 2019 e já recebeu dois certificados, comprovando que cumpre com os compromissos como signatária e coopera para a transformação social.

Considera-se importante propor que as instituições se cadastrem no Movimento Nacional ODS a fim de contribuírem com ODS, bem como para saberem o que as demais organizações estão fazendo e assim poderem ajudar ou então promover ações diferentes para complementar o trabalho das outras.

Além disso, sugere-se que haja mais ações que contemplem outras temáticas e grupos de pessoas do que os relacionados à literatura, como, por exemplo: capacitação tecnológica, parceria com clínicas de reabilitação de dependentes químicos para inclusão social por meio de elaboração de currículos e candidatura a empregos, associação com hospitais e profissionais da saúde para a promoção de feira de saúde (tirar dúvidas, aferir pressão, medir glicemia...) entre outras coisas.

Uma possibilidade a ser considerada inovadora pela BPSC seria investir em sua estrutura

¹⁸ Resolução n. 006, de 13 de julho de 1966. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/64#:~:text=Resumo%3A,o%20Juramento%20Profissional%20do%20Bibliotec%C3%A1rio.>

física, de maneira a tornar o ambiente mais convidativo e confortável aos usuários, e estrutura tecnológica, como computadores e tomadas, para atender melhor a comunidade e o valor percebido pelo usuário em relação aos Serviços oferecidos.

Por fim, pondera-se que a preservação e a organização da informação e do conhecimento são o fundamento para a atual existência dos centros culturais e a posterior oferta de seus serviços e atividades para sociedade com vistas à transformação social.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA (BPSC). **A BPSC**. 12 mar. 2018.

Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/biblioteca/a-biblioteca>. Acesso em: 16 maio 2021.

BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA (BPSC). **Indicadores 2019**. 25 mar. 2020. Disponível em:

<https://www.facebook.com/bibliotecapublicadesc/photos/3265015170193426>. Acesso em: 10 maio 2021.

BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA (BPSC). **Indicadores 2020**. 29 jan.

2021. Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/noticias/1424-noticias-biblioteca-publica-de-sc/22893-biblioteca-publica-divulga-indicadores-do-ano-de-2020>. Acesso em: 10 maio 2021.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2008.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Organizado por Maria Cecília de Souza Minayo. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GLEICK, J. **A informação**: uma história, uma teoria, uma enxurrada. Tradução Augusto Calil. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994**. Haia: IFLA, 1994.

Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-ptbrasil.pdf>. Acesso em: 22 novembro 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Acesso e oportunidade para todos**: como as bibliotecas contribuem para a agenda

de 2030 das Nações Unidas. Haia: Ifla, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>. Acesso em: 13 maio 2021.

LINDEMANN, C.; SPUDEIT, D., CORRÊA, E. C. D. Por uma biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 22, p. 707-723, ago./nov. 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1211#:~:text=Por%20meio%20de%20uma%20discuss%C3%A3o,e%20de%20atua%C3%A7%C3%A3o%20na%20sociedade>. Acesso em: 25 maio 2021.

LOGAN, R.K. **Que é informação?** a propagação da organização na biosfera, na simbiosfera, na tecnosfera e econosfera. Tradução Adriana Braga. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

MILANESI, L. **Centro de cultura:** forma e função. São Paulo: Hucitec, 1990.

MILANESI, L. **A casa da invenção.** São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

MILANESI, L. **Biblioteca.** Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MOVIMENTO NACIONAL ODS SANTA CATARINA. **Quem somos.** 2016? Disponível em: <https://sc.movimentoods.org.br/>. Acesso em: 16 maio 2021.

NEVES, Renata Ribeiro. Centro cultural: a cultura à promoção da arquitetura. **Revista Especialize On-Line IPOG**, Goiânia, v. 1, n. 5, p. 1-11, jul. 2013. Disponível em: <https://doczz.com.br/doc/191671/centro-cultural--a-cultura-%C3%A0-promo%C3%A7%C3%A3o-da-arquitetura>. Acesso em: 27 abr. 2021.

PALETTA, F. C. Inteligência estratégica e organização da informação. *In: ENCONTRO DE INFORMAÇÕES E CONHECIMENTO*, 1., 2016, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento, 2016. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/SBGCNACIONAL/encontro-sbgc-gesto-do-conhecimento-e-da-informao-67475141>. Acesso em 26 maio 2021.

PINTO, M. D. S. *et al.* Ações de desenvolvimento sustentável em Santa Catarina: foco nas bibliotecas públicas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 245-256, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/34251/19707>. Acesso em: 10 maio 2021.

WEBER, C. As bibliotecas e o aporte para o desenvolvimento sustentável. *In: CONGRESSO RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE: VALORES SOCIAIS PARA UMA ECONOMIA SUSTENTÁVEL*, 1., 2011, Recanto Maestro. **Anais [...]**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti & Faculdade Antonio Meneghetti, 2011. Disponível em: <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/rr/article/view/64/62>. Acesso em: 13 maio 2021.